Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 3 ISSN 2238-8060
DOSSIÊ ATEMÁTICO
ARTIGO

METANÓIA:

Uma viagem ao mundo mágico das vivências pedagógicas nos espaços de aprendisagem e o universo infantil

Revista dos Cursos de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras – Unifap

FLUXO DA SUBMISSÃO
Submissão do trabalho: 1/09/2026
Aprovação do trabalho: 30/10/2026
Publicação do trabalho: 3/11/2026

Vera Cristina Leocadio Dantas Figueiredo
Universidade Federal do Amapá

Maria Nazaré do Nascimento Guimarães
Universidade Federal do Amapá

COMO CITAR
LEOCADIO DANTAS FIGUEIREDO, Vera Cristina; NAZARÉ DO NASCIMENTO GUIMARÃES, Maria. METANÓIA: Uma viagem ao mundo mágico das vivências pedagógicas nos espaços de aprendisagem e o universo infantil. Revista Letras Escreve, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 91–100, 2026. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/letrasescreve/article/view/1852.

Resumo

Meu percurso como formadora começou em 2022 com o Programa Criança Alfabetizada (PCA) e 2024 se ampliou com Leitura e Escrita na Educação Infantil LEEI-Amapá. Trabalhar leitura e escrita na educação Infantil ainda é uma missão desafiadora para os professores, e é nossa tarefa enquanto formador propor condições e metodologias aplicáveis e que respeite os direitos de aprendizagem, pondo em pratica os campos de experiências, só de falar já parece uma tarefa difícil, mas nem sempre é o que parece. Nesse contesto nosso objetivo é capacitar e instrumentalizar o professor para sua prática no ambiente de aprendizagem, e para tanto buscamos observar os espaços, a comunidade o Bairro, a cultura da região pois nosso estado está envolto de uma cultura riquíssima, além da flaura e da flora que dependendo da localidade está presente no dia a dia dessa criança. O professor como mediador da construção de saberes deve propor atividades que atendam o cotidiano dessa criança para que ele tenha condições de protagonizar um desenvolvimento e aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: professor; criança; reconstrução; aprendizagem.

Introdução

O professor é um profissional que tem que estar o tempo todo estudando, pesquisando e escrevendo dado as mudanças continuas e aceleradas com que vivemos em sociedade, além das nossas crianças estarem cada dia mais informados dados as ferramentas tecnológicas que eles tem acesso muito cedo e isso faz com que o professor tenha que ser esse ser além de seu tempo, preparado para todas as situações que encontrar, e certamente são muitas as situações, o professor que acaba de sair da academia tem postura diferente do professor que já está com alguns anos de experiencia em sala de aprendizagem, e essa realidade nos faz refletir e pensar as metodologias diversificadas que temos que levar para as formações.

> Vygotsky (2003) concebe a função do professor como sendo de uma importância tremenda, pois seria ele que, a partir da organização dos espaços, do currículo, do conteúdo e da sala, proporcionaria as experiências adequadas para que o desenvolvimento do conhecimento do aluno ocorra, numa relação dialética entre aquilo que já tem sido acumulado e sedimentado e as novas situações de aprendizagem propostas na escola. Mesmo o professor não se encontra livre desse processo, pois as suas próprias experiências sedimentam suas ações educativas, dialogando com o conteúdo e com as experiências de cada aluno na sala.

Neste contexto sabe-se que a formação continuada é de grande importância pois, há uma preocupação com esse professor e principalmente com essa criança, quem é ela, onde ela está inserida, qual a realidade de sua comunidade são alguns dos muitos questionamentos que fazemos antes da preparação de uma formação, pois, temos diversos universos de realidades em nosso estado, cultural, regional, econômico dentre outros... E no meio de tantas diferenças temos que garantir o direito de aprendizagem de cada criança respeitando suas individualidades, e isso nem sempre é fácil ou possível.

Neste trabalho quero destacar como aconteceu o percurso formativo no ano de 2024, as temáticas trabalhadas, a aplicação, os assessoramentos, e como os professores tiveram diversas experiencias exitosas, na construção de saberes a partir das temáticas trabalhadas nas formações, nosso objetivo sempre é capacitar e instrumentalizar esse professor para sua prática no ambiente de aprendizagem.

> "Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BNCC, P. 37)".

A partir do que nossos documentos asseguram precisamos garantir que os direitos de cada criança sejam respeitados, mudar neste caso é preciso, não existe uma construção uniforme de saberes, e em um ambiente rico de Possibilidades a curiosidade dos pequenos precisa se instigada e aguçada eles estão ávidos por descobrir e construir um "mundo novo" para tanto, é preciso ter um mediador capaz de apresentar metodologias assertivas e variadas que aprimorem essa capacidade da criança. Assim sendo, nossa viagem começa com a temática **(Re)pensando o tempo, espaços e ambientes de aprendizagem na Educação Infantil**. A perspectiva é ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, nos diferentes espaços do ambiente educacional, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

Continuando essa viagem tivemos a segunda formação com a temática: **A criança as interações as Brincadeiras e a sua relação com a natureza e a cultura**. Neste momento foi propicio para resgatar as vivencias, as histórias, as brincadeiras dos nossos avos a cultura que vem se perdendo ao longo do tempo, dando espaço as tecnologias e as mídias sociais, essa temática teve momentos de muita interação com o nosso espaço cultural, nossa natureza além de antigos costumes do povo daqui. Sem tempo para perder, logo chega a próxima formação e com ela um universo pouco explorado, ainda muito novo, mas prontinho para ser desbravado e trouxe o tema: **Práticas Inclusivas na Educação Infantil**. Com esta temática vivemos momentos únicos e mágicos pois, inclusão não se trata apenas de garantir os direitos das pessoas com deficiências, inclusão é respeito, dignidade, equidade e para tanto, foi momento de pensar, avaliar, propor e se permitir o novo novos conhecimentos, novas vivencias e experenciar um novo mundo. Ainda envoltos a muitas descobertas chega a 4a e última formação do ano com a temática: **O lugar da Oralidade, da Leitura e da Escrita na Educação Infantil**. A BNCC determina como principal objetivo da educação infantil: "Ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens" aqui encontramos grandes desafios, como trabalhar leitura e escrita na educação infantil sem ferir os direitos de aprendizagem, e logo podemos perceber em diferentes contextos que trabalhar leitura e escrita na educação infantil é garantir que os campos de experiências estejam presentes nos espaços de aprendizagem. Ufa! Não foi tão difícil como parecia, e isso nos leva a reflexão do quanto é importante cada formação e o quanto precisamos estar em constante aprendizagem, pois o instrumento de hoje, poderá ser obsoleto amanhã.

1 Momento de praticar

Neste momento vamos descobrir como se deu cada momento formativo e como cada descoberta chegou até as crianças do estado do Amapá

Arquivo pessoal da autora n.1o (1a Formação)



Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Arquivo pessoal da autora n. 2o (1a Formação)



Aqui propomos a organização de espaços, ambientes diferentes, diversos materiais propondo a interação, a reconstrução de instrumentos, brinquedos, muitos materiais concretos, não estruturados, saímos do ambiente "sala de aula" e fomos para o pátio, corredor, jardim, parquinho etc. Tudo isso para propiciar diversos momentos e ambientes para construção de conhecimento.

Arquivo pessoal da autora n. 3o (1a Formação) Arquivo pessoal da autora n. 4 (1a formação)





Os professores construíram organizadores de materiais recicláveis, sacolas viajantes para as crianças levarem as literaturas para casa, jogos educativos a partir de caixas de ovos, caixas de sapatos latas de leite ninho, de chocolate etc...

As reconstruções não ficaram apenas no fazer pedagógico, foi além da prática, foi ampliação de visão conseguir olhar para um objeto que talvez fosse para o lixo e veem nele uma matéria prima

pronta para ir para uma fábrica diferenciada, onde os fabricantes estão sem fronteiras, aonde a imaginação vai além do impossível, pois para eles essa palavra não existe. Naquele mundo de possibilidades uma lata pode se tornar um lindo carro elétrico, uma caixa de sapatos um magnifico navio e uma folha seca um majestoso avião, realmente foi uma viagem encantada cheia de aventuras e aprendizagem.

Arquivo pessoal da autora 5o (1a formação) Arquivo pessoal da autora 6o (1a formação)



Arquivo pessoal n. 7 (1a Formação)



Sem percebermos chega a segunda formação, trazendo mais sonhos e possibilidades é hora de pensar a criança, as interações, brincadeiras e sua relação com a natureza e a cultura numa perspectiva que nos leve a conhecer e analisar a cultura infantil amazônida, amapaense além das suas expressões do brincar, imaginar, falar; refletindo o significado da cultura infantil. Criança sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (DCNEI,2010, p.12)

Neste contesto de riquezas e significados, começamos a preparar a segunda formação, viajamos pela história, cultura, arte e lendas de nosso querido estado e especificamente de nosso município Macapá, foram momento de muito resgate e de descobertas valiosas, é impossível

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

construir sem contesto sem conhecer o ambiente onde essa criança está inserida.

Arquivo pessoal da autora n. 8o (2a formação)



Arquivo pessoal da autora n. 9o (pula-corda)



Arquivo pessoal da autora n. 10 (Parque do meio do mundo)



Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Arquivo pessoal da autora n. 11o (Brincadeira Andoleta)



1.1 Resgate e vivencias

O resgate das nossas tradições esteve presente em cada detalhe desta formação além da nossa flora e fauna, que são destaque em nossa arquitetura moderna do parque Selvinha meio do Mundo. Ainda no caminhar de todo esse encantamento percebemos que algo precisava ser dito falado incluindo, então, vamos continuar nossa jornada falando sobre inclusão, aqui nosso objetivo central é: proporcionar aos professores cursistas oficinas de construção de tecnologias assistivas, rotina do aluno com deficiência, anamnese e Plano Educacional Individualizado- PEI além de vivenciar experiencias inclusivas através das literaturas infantil.

Para esse importantíssimo momento preparamos uma sequência de oficinas, e em cada uma destacamos as necessidades que nossos professores cursistas ainda têm pouca vivência, Rotina, o PEI e a Anamnese. Foram momentos de intensa construção de saberes, de matérias e troca de experiencias pois convidamos para esse momento os professores do AEE (atendimento Educacional Especializado). E foi um momento magnifico de troca, um momento que muitas vezes eles não conseguem ter no ambiente educacional. Sabemos que atender o público da educação especial requer conhecimento, habilidade sem falar que requer uma maior atenção, desenvolver habilidades e conhecimento para garantir a inclusão com equidade é o nosso principal objetivo, pois praticar a inclusão não é apenas com o público do AEE é uma necessidade constante nos ambientes de aprendizagem. (BNCC, 2023)

"Os Objetivos devem ser adequados às necessidades dos alunos com deficiência. Isso significa que devem ser consideradas as diferentes formas de aprendizagem, as necessidades específicas de cada aluno e as adaptações curriculares que sejam necessárias".

Revista Letras Escreve Macapá, AP v. 17 – n. 2 ISSN 2238-8060 - **DOSSIÊ TEMÁTICO - ARTIGO**

Arquivo pessoal da autora n. 12o (cartaz para a rotina do aluno com deficiência)



E assim termina mais um momento de riquíssima construção e logo vem a 4a e última formação do ano, Oralidade, Leitura e Escrita na Educação Infantil; E esse momento trouxe consigo reflexões sobre experiencias que venham favorecer a criança o conhecimento sobre a cultura escrita e os seus usos sociais por meio das interações e brincadeiras oportunizando o seu pleno desenvolvimento. E tudo começou com a chave da imaginação, logo em seguida a chamada com rimas onde cada professor cursista escrevia uma frase que começasse com o seu nome para fazer uma rima, nossa literatura do momento foi: "A menina dos livros" uma viagem pela imaginação que os levou a possibilidades diversas, como a construção dos livros de imagens, cada grupo construiu um livro que reflete as suas vivencias do cotidiano pessoal e profissional.

Textos escritos de diferentes gêneros podem ser produzidos para as crianças e com elas, onde elas ditam para a professora. Essa é uma atividade de "fala e escrita" que as crianças refletem complexamente sobre a organização discursiva da escrita. "A criança pequena fala, mas não sabe como fala. Na fala escrita, ela tem que tomar consciência do próprio processo de expressão das ideias em palavras" (VIGOTSKI, 2010 p. 273). Os livros de imagens narrativas oferecem uma riqueza de aprendizagens, permitindo diferentes níveis de compreensão e de fricção dependendo das vivencias da criança. "para a realização da leitura do livro de imagens narrativas necessitamos alfabetizar o nosso olhar, como cita FITIPALDI, (2008, p. 107) "[...] de modo diferente do verbal, a imagem possui sua própria sintaxe e semântica, desdobra-se em planos de forma, conteúdo e expressão". Devemos dar condições a criança de cada vez mais perceber os diferentes gêneros, através da leitura e escrita.

Arquivo pessoal da autora n. 13a e 14a (construção dos livros de imagens)



2 Um passeio mágico

Um momento encantador foi a entrega dos livros do LEEI, podemos vivenciar momentos únicos nos mais diversos ambientes de aprendizagem, fomos as escolas do campo, e lá podemos ver de perto o trabalho sendo realizado, tudo aquilo que aprenderam nas formações dando resultados positivos, foi mágico, a natureza, os animais os espaços de aprendizagem sendo vividos na sua mais completa naturalidade. Dizer que cada vivencia traz consigo um momento de nossa cultura e costumes nas mais diversas comunidades podemos ver as crianças construindo conhecimento, fazendo história, com o graveto que encontra no pátio da escola, a folha seca de uma arvore, que ele encontrou no momento de investigação, um nome de um passarinho que acabou de avistar, a borboleta que passeia e encanta na hora do lanche, cada momento e cada detalhe é vivenciado com um olhar de encantamento e valor, valor que cada professor cursistas começa a empregar nos momentos diversos nos espaços de aprendizagem.

> "Observar, documentar, planejar e agir numa perspectiva de reflexão sistemática são ações que devem acompanhar o (a) professor(a) na sua pratica pedagógica, num processo de formação continua. Ou seja, ao assumir uma postura reflexiva sobre sua pratica diária, o(a) professor(a) aprende com a experiencia, qualificando sua vida profissional." (KRAMER, S.; BARBOSA, S. N., Caderno 6, p.53)

Vivenciei essas experiencias com os professores do campo e para mim foi um momento marcante e prazeroso ver crianças do segundo período lendo e escrevendo com desenvoltura e seus direitos de aprendizagem sendo respeitados e garantidos isso nos enche de alegraria enquanto formadora. Também pude observar situações opostas a essa relatada, o que nos leva a refletir que muito ainda precisa ser feito, que essa viagem de mudança de mente precisa continuar, sensibilizar

é preciso, se importar com os resultados também, sei que não vivemos em um mundo "encantado" porém sabemos que é possível fazer bem e melhor quando nos importamos.

Considerações finais

A educação é o resultado das nossas ações conquistá-los zero pedagógico, como professor somos criaturas em um constante processo de aprendizagem e evolução, é impossível o professor acreditar que já sabe tudo e que não precisa participar das formações que lhes são ofertadas pelas SEMEDS, durante meus três anos como formadora, observei colegas bem dispostos nas formações em construir saberes, compartilhar e aberto a aprender, também vi colegas que se colocaram na posição de que "eu já sei já estou para aposentar etc..." foi difícil conquista-los e fazer eles entenderem que não sabemos tudo, mas juntos buscamos novos caminhos, novas metodologias para que funcione é preciso mudar recomeçar, reconstruir, pensamentos, objetivos e finalidades. Somos responsáveis por dar um caminho bom a sociedade ou ruim, não tem como não se importar, os pequenos estão construindo significados, fundamentos e modelos de como ou o que ser na sua vida adulta, e o professor é o "modelo" e se não for, ele no mínimo vai apontar o caminho, seu fazer pedagógico vai influenciar positivamente ou negativamente na vida adulta de sua criança.

Durante esse percurso muitas coisas mudaram para melhor, estou me afastando da missão de formadora do municio de Macapá-Ap, mas levo comigo a certeza que estamos no caminho certo, as formações continuadas são momentos de trocas riquíssimas e de construção de saberes, é um momento onde podemos segurar nas mãos uns dos outros e dizer "estamos juntos tem solução para a tua dificuldade" o LEEI veio trazendo muitas soluções para nossa angustias de como trabalhar leitura e escrita na educação infantil, creio que é só o começo muitas coisas boas viram e nossos professores mediadores de construção de conhecimentos estarão preparados para novas conquistas e grandes realizações.

Referências

BNCC, P. 37 (EI)

BARBOSA, Maria de Oliveira. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Em: Currículo e educação infantil. vol.6 – Brasília: MEC/SEB, 2016.

VIGOTSKI**, Prática e caminho para a liberdade**, 2010 p. 273

BARBOSA, Maria de Oliveira. **Currículo e linguagem na educação infantil**. Em: Currículo e educação infantil. vol.6 – Brasília: MEC/SEB, 2016.

KRAMER, Sonia; BARBOSA, Sônia Néli Falcão. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. Em: Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil. vol.6 – Brasília: MEC/SEB, 2016.